



Designações eponímicas em textos de divulgação médica – um estudo contrastivo alemão-português

Eponymous designations in popularising medical texts – a contrastive German-Portuguese study

Teresa Alegre¹ ·  <https://orcid.org/0000-0002-9563-0253>

Universidade de Aveiro | CLLC

Katrin Herget ·  <https://orcid.org/0000-0001-7510-1779>

Universidade de Aveiro | CLLC

Resumo

No campo da linguagem médica e de saúde, a designação de doenças, assim como designações anatómicas, métodos terapêuticos e aparelhos usados no tratamento de pacientes, tem sido desde sempre marcada pelo recurso a epónimos e metáforas. Diversos estudos (Montalt & González-Davies, 2007; Ferguson & Thomas, 2014, entre outros) dão conta de problemas de tradução originados pelas discrepâncias do uso destas designações num dado par de línguas. É partindo destas questões que o presente estudo se propõe analisar de forma contrastiva o uso de epónimos na linguagem médica no par de línguas alemão-português. O objetivo do estudo prende-se com a identificação e análise de designações eponímicas em textos de divulgação médica, através de corpora comparáveis. Numa primeira fase, procedeu-se à compilação dos corpora, constituídos por textos retirados de websites de divulgação médica, pertencentes a diversas instituições de saúde. A amostra é constituída por um total de 123 026 tokens em alemão e 150 323 tokens em português. Com base nos corpora, foram posteriormente extraídos os epónimos, de modo a proceder-se à análise e classificação, consoante as características linguísticas. A análise

¹ **Corresponding author** - Campus Universitário de Santiago, 3010-193 Aveiro, Portugal.

Email: teresaalegre@ua.pt

culminou com a comparação do recurso aos epónimos identificados em ambas as línguas. O estudo pretende contribuir para a investigação em línguas de especialidade na área da divulgação médica, bem como para a tomada de decisões no âmbito da tradução.

Palavras-chave: epónimos médicos, línguas de especialidade, linguagem de divulgação médica, alemão- português.

Abstract

In the field of medical language, the designation of diseases, as well as anatomical designations, therapeutic methods and devices used to treat patients, has always been marked by the use of eponyms and metaphors. Several studies (Montalt & González-Davies, 2007; Ferguson & Thomas, 2014, among others) report translation problems caused by a different use of these designations in a given language pair. Based on these issues, the present study aims to analyse and contrast the use of eponyms and metaphors in medical language in the language pair German-Portuguese. The aim of the study is to identify and analyse eponyms in medical texts by using comparable corpora. In a first instance, the corpora were compiled from texts belonging to medical websites for the general public. The German corpus consists of 123 026 tokens and the Portuguese corpus of 150 323 tokens. On the basis of the corpora, eponyms were extracted and analysed according to their linguistic features. The analysis resulted in a comparison of the eponyms used in both languages. The study aims to contribute to research in Languages for Special Purposes on the vulgarisation of medical language, as well as to decision-making in Translation.

Keywords: medical eponyms, Languages for Special Purpose, medical vulgarisation, German-Portuguese.

1. Introdução

Como meio de designação e criação terminológica, os epónimos constituem elementos linguísticos recorrentes e transversais a diversos domínios do conhecimento: ciência em geral, medicina, geografia, arquitetura, política, entre muitos outros. Na introdução ao dicionário português do «Nome das Coisas e Outros Epónimos», Orlando Neves fornece uma definição abrangente do conceito de epónimo:

Segundo os dicionários, epónimo (do grego *eponomos*, de *epi*, «sobre», e *onuma*, «nome») designa «aquele que dá o seu nome a qualquer coisa». No sentido amplo da palavra, todo o patronímico pode ser epónimo (o nome, o apelido, o pseudónimo, a alcunha) e não tem de ser, obrigatoriamente, o nome de uma «pessoa», poderá ser o de uma personagem ficcional, escrita ou oral, de um qualquer deus ou herói, seja de que mitologia for. Mais longe ainda, os epónimos podem surgir de

nomes de países, regiões, montanhas, plantas, mares, rios, minerais, etc.
(Neves, 2003, p. X).

Esta conceção lata é bem reveladora da riqueza e variedade linguístico-cultural deste tipo de nomes. Apesar desta amplitude, que convoca não apenas nomes de pessoas, mas também de lugares, centrar-nos-emos neste estudo nos epónimos com origem em nomes próprios de pessoas, no âmbito da saúde e medicina. Estes epónimos, que servem para designar um conjunto vasto de fenómenos como patologias, agentes patogénicos, formas de tratamento, entre outros, têm frequentemente origem em nomes de médicos e cientistas implicados na sua descoberta e estudo.

Silveira & Barros (2006) distinguem entre epónimo e termo eponímico, por uma questão de maior rigor terminológico:

empregaremos o termo epónimo para nos referirmos ao nome próprio (antropónimo, topónimo ou outro) e termo eponímico à unidade terminológica que conta, em sua expressão, com um epónimo (Silveira & Barros, 2006, p. 180).

No nosso estudo, faremos igualmente a distinção entre *designação eponímica*, para a unidade lexical num todo (como, por exemplo, *doença de Paget do crânio*), e *epónimo* (nome próprio, ex. *Alzheimer*, *Parkinson*), dado que ambas as formas são empregadas em textos de divulgação.

Como verificaremos mais adiante, os epónimos assumem diversas formas, quanto ao número e/ou ao tipo de lexemas. Assim, surgem formas constituídas por um lexema (de. *Röntgen*, pt. *radiografia*) ou por dois ou mais lexemas (de. *Morbus Crohn*, pt. *doença de Crohn*; de. *Morbus Schaumann-Besnier*, pt. *doença de Besnier-Boeck-Schaumann*). Verifica-se também que tanto podemos encontrar formas de composição (de. *Asperger-Syndrom*, pt. *síndrome de Asperger*), de derivação (de. *Leishmaniose*, pt. *hanseníase*), ou de adjetivação (de. *Pfeiffer'sches Drüsenfieber*, pt. *transferência intra-falopiana*). Além disso, as designações eponímicas concorrem ou coocorrem com outras designações paralelas, não eponímicas. Apesar de a linguagem da medicina ser internacional e os termos terem o mesmo referente em diferentes línguas, não raramente se encontram discrepâncias, quer na forma quer no uso de epónimos, nas diferentes línguas. Este facto conduz a problemas de tradução originados pelas diferenças do uso destas designações (sinónimos, nomes comuns, falsos amigos) num dado par de línguas (Hoof, 1986; Montalt & González-Davies, 2007, p. 210; Ferguson & Thomas, 2014, entre outros).

Partindo de questões levantadas anteriormente (Alegre & Herget, 2012 e Herget & Alegre, 2019), e que se prendiam com a terminologia no âmbito da tradução de textos de divulgação médica, o presente estudo ocupar-se-á da análise contrastiva do uso de epónimos, na linguagem médica no par de línguas alemão-português. A pesquisa enquadra-se no contexto da lecionação no mestrado em Tradução Especializada, no qual a tradução em saúde merece um papel destacado. O objetivo da presente análise é contrastivo e prende-se com a identificação e análise de epónimos em ambas as línguas, em particular com as divergências, na forma ou no uso, nas duas línguas, apoiando assim as decisões do tradutor.

Muito embora a comunicação entre especialistas seja fundamental numa formação desta natureza, a comunicação entre especialista e público leigo desempenha também um papel importante, dado o aumento do número de publicações sobre temas de saúde, em resposta a um crescente interesse por parte da sociedade. Com base em corpora comparáveis, constituídos por textos destinados a um público não especializado, foram, num primeiro passo, extraídos todos os epónimos e designações eponímicas, para, seguidamente serem analisados e classificados de acordo com as suas características. Os corpora são constituídos por textos retirados de revistas online sobre temas de saúde, que se destinam ao grande público. Este material recolhido, em alemão e português, foi reforçado por textos de outras publicações de divulgação médica, em particular, de sites de instituições de saúde vocacionadas para o grande público.

2. O recurso a epónimos no domínio da saúde

Os estudos sobre designações eponímicas realizados por autores diretamente ligados à área da medicina são marcados pela diversidade de opiniões. No entanto, existe consenso relativamente à frequência e à longa tradição dos epónimos na medicina. Diversos estudos se ocupam especificamente da origem dos epónimos médicos, e este critério constitui um primeiro nível de classificação do fenómeno. Existem diversas possibilidades: a) o epónimo provém do nome do médico ou cientista que descobriu ou estudou o fenómeno, podendo também suceder que a pessoa em causa não seja exatamente a primeira que o identificou e descreveu ("wrong person" Duque-Parra *et al.*, 2006, p. 220); b) o epónimo tem origem no nome de um paciente que sofreu a doença, por exemplo a designação *doença de Machado-Joseph*, originária do arquipélago dos Açores, provém do nome da família em que a doença foi primeiramente descrita (cf. Manuila *et al.*, 2004, p. 375)²; c) o

² Um outro exemplo da mesma categoria diz respeito à *doença de Lou Gehrig* (en. *Lou Gehrig's disease*), um jogador de basebol que sofreu desta doença (ver Duque-Parra, et al. 2006, p.

epónimo pode ainda surgir de uma homenagem, como no caso de *Borreliose* (pt. *borreliose*), que tomou o nome do microbiologista francês Amédeé Borrel, por sugestão de um outro parasitologista que assim o pretendia homenagear³.

Numa tentativa de organização e classificação da grande diversidade de epónimos, alguns autores identificam os tipos de fenómeno que são designados através dos epónimos. Por exemplo, Karenberg (2011) salienta fenómenos como sintomas, doenças, testes funcionais, instrumentos/pegas, ensaios, reações, tratamentos e pequenos seres vivos:

Weit mehr als 1000 Symptome und Krankheiten, Funktionsprüfungen, Handgriffe, Proben, Reaktionen, Behandlungsverfahren und Kleinstlebewesen sind in der medizinischen Fachliteratur durch einen Eigennamen, der häufig den Erstbeschreiber oder die Erstbeschreiberin würdigt, gekennzeichnet (p. 19)⁴.

Aronson (2014) discrimina 18 categorias (Tabela 1) de designações eponímicas, que abrangem uma grande diversidade de tipos, incluindo órgãos e partes do corpo, equipamento laboratorial, etc.

Types of entity	Examples
Diseases, disorders, syndromes	Hodgkin's disease, Mendelian disorders, Zollinger-Ellison syndrome
Signs or features of diseases	Duroziez's sign, Heberden's nodes, Koplik spots
Adverse drug reactions	Hoigné syndrome, Jarisch-Herxheimer reaction
Scores and staging systems	Apgar score, Barthell score, Ann Arbor staging
Laboratory tests and reactions	Benedict's test, Weil-Felix reaction
Laboratory equipment, reagents, and procedures	Petri dish, Krebs-Ringer solution, gadolinium, Southern blot, Ziehl-Neelsen stain
Anatomical and pathological structures	atlas, bundle of His, Meckel's diverticulum, Lewy bodies
Biochemical, physiological, and pharmacological phenomena	Krebs tricarboxylic acid cycle, Frank-Starling curve, Langmuir adsorption isotherm, Schild plot

220). Em Portugal, contudo, esta doença é conhecida pelo acrónimo ELA (Esclerose Lateral Amiotrófica) e em alemão por amyotrophe Lateralsklerose ou ALS.

- 3 Ver <https://www.aerzteblatt.de/archiv/214036/Beruehmte-Entdecker-von-Krankheiten-Borrel-und-Burgdorfer-und-die-Geschichte-der-Zeckenchirurgie>.
- 4 Mais de 1000 sintomas e doenças, estudos funcionais, manipulações, espécimes, reações, procedimentos terapêuticos e microrganismos são identificados na literatura médica por um nome próprio, que frequentemente presta homenagem à primeira pessoa que o descreveu. [Trad. nossa]

Types of entity	Examples
Medications	atropine, barbiturates, galenics, morphine, nicotine
Surgical operations, equipment, and procedures	Bankart operation, McBurney retractor, Pfannenstiel incision
Types of personality	bombastic, epicurean, Jekyll and Hyde, machiavellian, quixotic
Units of measurement	ampere, gray, newton, Hounsfield number
Classifications, laws, rules	Gell and Coombs classification, Guldberg-Waage law, M'Naghten rule
Microbes	<i>Brucella</i> , Klebs-Loeffler bacillus, Eaton's agent
Places	Bedlam, John Radcliffe Hospital
Textbooks and journals	Meyler (<i>Meyler's Side Effects of Drugs</i>), <i>Naunyn-Schmiedeberg's Archives of Pharmacology</i>
Ideas and theoretical constructs	Gaussian distribution, Hippocratic oath, Koch's postulates
Quasi-eponyms	fuller's (not Fuller's) earth, red man (not Redman) syndrome, stiff man (not Stiffman) syndrome, forest (not Forest) plot, tako-tsubo (not Takotsubo) syndrome

Tabela 1. Taxonomia de epónimos médicos, organizada por áreas de aplicação (Aronson, 2014, p. 4).

No que diz respeito à sistematicidade dos epónimos, encontram-se também opiniões diversas entre vários autores. Ferguson & Thomas (2014) salientam a ausência de regularidade, ou de regras, no surgimento de epónimos médicos:

There are no rules on eponym development. It may take an extraordinary period of time, be different in different languages and cultures, and evolve as more is known about the physician or the disease (p. 1).

Ao contrário desta perspetiva caótica, Aronson (2014) analisa os epónimos sob uma perspetiva evolutiva e agrupa-os em três categorias:

- epónimos permanentes (por exemplo, unidades de medida como *ampere* ou *newton*)
- epónimos obsoletos (como *Benedict's test*)
- epónimos instáveis (*Down syndrome versus trisomy 21*)

De facto, os epónimos são muito diversos e nem sempre fáceis de identificar, em particular aqueles que passaram por um processo de conversão, como de. *röntgen* (nome>verbo) ou de derivação, como pt. *brucelose* (provocada pela *Brucella*, cuja designação provém do cirurgião inglês Sir David Bruce) e se tornaram estáveis.

Aronson (2014, p. 2) designa este processo de despersonalização, visível através da derivação do epónimo (*Gauss's distribution* - > *Gaussian*), passagem de próprio a comum (*Blaise Pascal* -> *pascal*) ou da queda do possessivo (*Henry Koplik's spots* -> *Koplik spots*). Outros epónimos concorrem com sinónimos de natureza descritiva e tornam-se obsoletos. Relativamente a estes últimos, epónimos instáveis, Aronson (2014, p. 1) identifica as seguintes etapas evolutivas e com algumas sobreposições, desde o seu surgimento até ao seu desaparecimento: atribuição, elucidação, despersonalização e substituição.

Na área da medicina, apesar da sua frequência, o recurso a epónimos encontra resistências por parte dos especialistas, devido à sua falta de precisão científica, bem como pela volatilidade dos nomes que apresentam variantes (por exemplo, nomes de diferentes médicos que descobriram a doença), variantes ortográficas (de. *Papanicolaou* - pt. *Papanicolau*) ou sintáticas (*Jakob-Creutzfeldt disease* ou *Creutzfeldt-Jakob disease*), tal como salientam Duque-Parra et al. (2006).

Accuracy and consensus are sine qua non features in medical or biological communication. Nevertheless, this communication is at times unreachable because of the use of eponyms, tags, labels, and acronyms. Accordingly, throughout the biological and medical sciences, the general movement has been toward the elimination and discouragement of eponyms, particularly through the adoption of standard codes of nomenclature (Duque-Parra et al. 2006, p. 220) [sublinhados nossos].

A inexatidão dos epónimos também se revela através da utilização do mesmo nome para doenças diferentes, como é o caso da *doença de Paget*, que tanto designa uma doença cutânea relacionada com o cancro, como uma doença óssea caracterizada por deformações no crânio, na bacia ou no fémur⁵. Ambas as designações remetem para o mesmo cirurgião inglês do séc. XIX, Sir James Paget (Wermuth & Verplaetse, 2013; Manuila et al., 2004, p. 447). Este facto reforça a importância da distinção entre epónimo e designação eponímica.

Por outro lado, apesar das críticas por parte da ciência médica, os epónimos, além de abundantes, cumprem, entre outras, uma função de simplificação associada à vulgarização médica, sendo por isso expectável encontrá-los em textos vocacionados para o grande público. Para o público leigo, é certamente mais fácil

⁵ Wermuth & Verplaetse (2019, p. 90) referem a esse respeito o seguinte: "[A] well-known example is the German eponym "Morbus Paget", which denotes two completely different diseases: (1) a disease of the bones, also called "Osteitis deformans" ('Paget's disease of bones'), and (2) a specific manifestation of breast cancer ('Paget disease of the nipple')".

reter a designação *doença de Paget* do que a designação científica *osteíte deformante hipertrófica*. Se alguns epónimos, de facto, têm vindo a ser preteridos por designações científicas (como é o caso de *síndrome de Down* versus *trissomia 21*) outros permanecem e são acolhidos pelo público geral.

No âmbito da medicina, são ainda de salientar os estudos lexicográficos e os dicionários de epónimos. Neste contexto, Pospescu (2009) faz um levantamento exaustivo de dicionários de epónimos de linguagem especializada e de linguagem geral na língua inglesa.

3. O estudo de epónimos no âmbito da tradução

Dada a sua natureza cultural, os epónimos têm sido facilmente identificados como fontes de problemas de tradução (Hoof, 1986; Popescu, 2013; Montalt & Gonzalez-Davis, 2007, entre outros). Como refere Popescu (2013) a esse respeito:

Translation difficulties are considerable in the case of eponymic structures for they involve meanings attached to personal names on the one hand and meanings attached to the common nouns accompanying these names (p. 102).

Deste modo, nomes próprios que numa cultura são associados a um fenómeno particular, como, por exemplo, o estudo de uma doença ou o desenvolvimento de uma forma de tratamento ou de diagnóstico, podem não ser adotados por outra, como é o caso de *Röntgen* (o físico alemão que está na origem dos *raios X*), que não chegou como epónimo ao inglês e às línguas românicas para designar a radiografia. Além da questão cultural, acresce ainda a instabilidade de certos epónimos que, como vimos, são preteridos por designações científicas descritivas.

O trabalho de Hoof (1986) constitui uma primeira tentativa de classificação morfossintática de epónimos da medicina no par de línguas francês-inglês, acompanhada de numerosos exemplos. Nele se estabelece uma distinção genérica entre: 1. Epónimos idênticos nas duas línguas, 2. Epónimos diferentes nas duas línguas e 3. Ausência de epónimo numa das línguas.

O autor identifica seguidamente uma extensa lista de subcategorias, que revelam discrepâncias na estrutura morfossintática e lexical de cada língua. De forma sintética, apresentamos aqui apenas algumas das categorias mais relevantes: epónimos ampliados por uma especificação complementar (en. *Sternberg's giant cells*), epónimos acompanhados de palavra determinada diferente nas duas línguas (en. *Bouveret's ulcer* - fr. *angine de Bouveret*), adjectivação do mesmo epónimo em ambas as línguas (en. *Rolandic region* - fr. *région rolandique*) ou exclusivamente numa

delas e, finalmente, substantivação do epónimo nas duas línguas (en. *Brucellosis* - fr. *Brucellose*).

No âmbito da segunda categoria – epónimos diferentes nas duas línguas – Hoof apresenta subcategorias referentes ao acréscimo/redução de epónimos numa mesma designação (en. *Dressler's disease* - fr. *maladie de Dressler-Harley*), à substituição por outro epónimo (en. *Auspitz's dermatosis* - fr. *maladie d'Alibert-Bazin*) ou à inversão de epónimos (en. *Adams-Stokes syndrome* - fr. *syndrome de Stokes-Adams*).

Relativamente à terceira categoria – ausência de epónimo numa das línguas – são igualmente descritas subcategorias que contemplam inúmeras variações possíveis com diferenças, interlinguísticas, em termos de precisão (en. *Caspar's ring opacity* - fr. *opacité annulaire de la cornée*) ou de explicitação da palavra determinada (en. *Lucas-Champonnière's disease* - fr. *bronchite pseudo-membraneuse chronique*).

Apesar de esta categorização ser bastante detalhada em termos estruturais, não são, contudo, feitas considerações relativamente ao uso adequado das designações eponímicas em diferentes contextos, nomeadamente no que toca ao científico e ao de vulgarização. Por outro lado, a existência de designações concorrentes reforça a dificuldade de escolha do equivalente adequado em situação de tradução. O tradutor encontra-se perante o desafio de identificar, de entre as designações concorrentes, aquela que num determinado contexto seja a mais adequada e mais bem aceite pelo público-alvo.

Perante o que foi exposto, justifica-se a necessidade de recolha de textos pertencentes a uma situação comunicativa específica, com a finalidade de constituir um corpus que contribua para a identificação da designação adequada.

4. Constituição do corpus e metodologia

Uma vez que a comunicação entre especialista e público leigo constitui o cerne deste estudo, procedeu-se à pesquisa dirigida de textos online nas duas línguas, onde as designações eponímicas pudessem ser identificadas. Para a respetiva análise optou-se pela constituição de um corpus comparável de textos de divulgação médica, isto é, um conjunto de textos em duas línguas, recolhidos de acordo com critérios comuns, tais como a dimensão do próprio corpus e das amostras extraídas, os temas e a data em que os textos foram produzidos (Mikhailov & Cooper, 2016, p. 217). A opção pela recolha de um corpus comparável justifica-se pela necessidade de identificar o uso autêntico das designações eponímicas em ambas as línguas, sem recurso a traduções, em que a influência da

língua de partida pode determinar a escolha da designação de chegada, tal como tem sido amplamente reconhecido por diversos autores (Laviosa, 2002, 2011, 2013; Maia, 2003; Olohan, 2004; Zanettin, 2014, entre outros).

Neste contexto, é de sublinhar que a pesquisa inicial de corpora já existentes em alemão e em português se revelou uma dificuldade, face à discrepância de recursos disponíveis online para as duas línguas. Relativamente à língua alemã, o site DWDS (Digitales Wörterbuch der deutschen Sprache, s.d.) disponibiliza um corpus específico do domínio da saúde, o *Medizinkorpus*, constituído por mais de 667 650 documentos e 260 milhões de palavras, abrangendo o período de 1995-2020 (Figura 1).

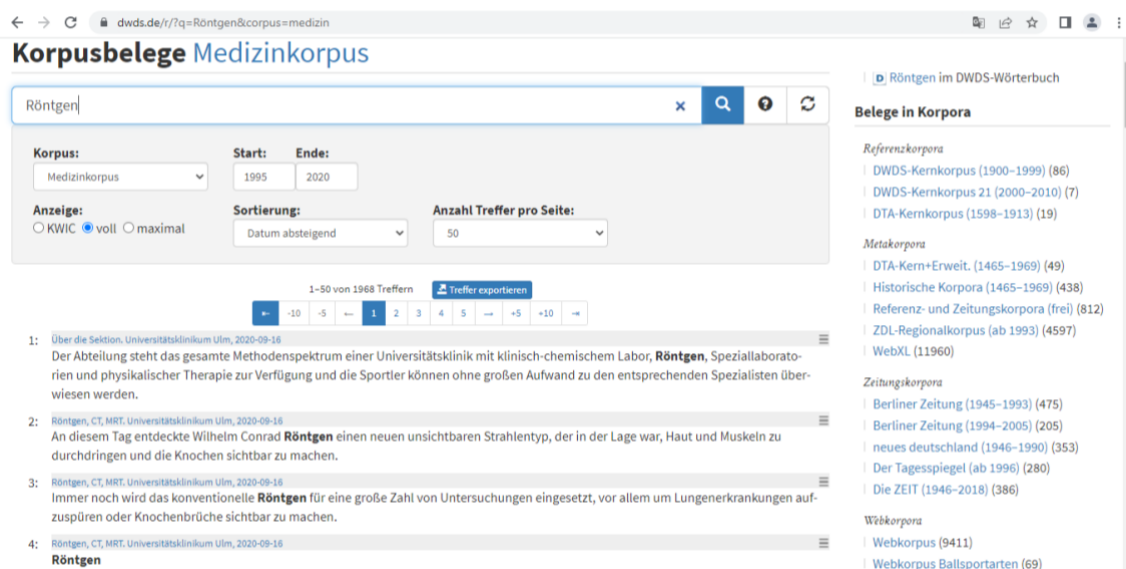


Figura 1. Exemplo de uma pesquisa no Medizinkorpus.

Este corpus permite ter uma perspetiva da comunicação especialista-leigo e reflete os temas que ocupam a sociedade alemã atual (doenças crónicas, psíquicas, etc.). Em contraste com esta oferta, para a área específica da divulgação de textos de saúde não encontramos no português europeu atual um corpus já constituído, com estas dimensões e de livre acesso. Dadas as circunstâncias, e devido ao facto de não ser possível recolher um corpus português comparável ao alemão, em termos de dimensões, optou-se por criar um corpus específico, bilingue, recorrendo a publicações online nas duas línguas.

Para alemão foram selecionadas, numa primeira fase, publicações online com as características de divulgação científica, a saber, *Apotheken Umschau*, *Zentrum der Gesundheit*, *Onmeda: Das Portal für Medizin und Gesundheit*. Para português,

identificámos igualmente publicações com características semelhantes, tendo-se recorrido a *Atlas da Saúde*, *Saúde online*, *Revista Saúde e Bem-estar*, e *Saúda*. Uma vez que se verificou que os textos dos sites alemães eram mais extensos, considerámos alargar o corpus português através de sites de associações de doentes, bem como textos e artigos publicados em websites de instituições públicas e privadas de saúde como clínicas, hospitais e centros de saúde, que também se destinam ao esclarecimento do público leigo. Embora o português europeu (PE) seja normalmente parco em recursos linguísticos online destinados ao público leigo, o crescimento de instituições privadas de saúde tem contribuído para o aumento desse tipo de literatura de cariz informativo e didático.

Atualmente, o corpus encontra-se ainda em construção (com um total de 123 026 tokens em alemão e 150 323 tokens em português) e serve de base para a identificação e análise das designações eponímicas, tal como estas surgem em textos de divulgação médica.

Para a análise do corpus foi utilizada a ferramenta de concordâncias *AntConc* (Anthony, 2022) mais especificamente a funcionalidade KWIC (*Keyword in context*) que nos permite identificar os segmentos textuais em que ocorre determinado epónimo.

5. Caracterização das designações eponímicas de acordo com a estrutura morfossintática

Num primeiro nível de caracterização de epónimos em ambas as línguas, identificámos exemplos de formas que apresentam, de acordo com a língua em causa, diversas estruturas morfossintáticas nos corpora reunidos. Assim, observámos que em alemão os epónimos surgem (maioritariamente) como nomes, mas podem também ocorrer como adjetivos e mesmo como verbos. No que respeita à primeira categoria, nomes, identificámos epónimos constituídos por (a) lexema único, com derivação (*Brucellose*, *Bilharziose*) ou sem derivação (*Alzheimer*, *Röntgen*), e (b) como composto nominal (N+N) como *Alzheimer-Krankheit* ou *Röntgenbild*. É também possível encontrar compostos com dois ou mais epónimos (N+N+N(+N)), como em *Niemann-Pick-Krankheit* ou *Besnier-Boeck-Schaumann-Krankheit*. Relativamente à segunda categoria encontram-se epónimos enquanto adjetivos, por exemplo *eustachische Röhre* ou *Pfeiffersches Drüsenfieber*. Também se verifica a existência de epónimos enquanto verbos: *röntgen* [pt. *radiografar*].

Em relação à língua portuguesa, observa-se a ocorrência de epónimos enquanto nomes e adjetivos, contudo, ao contrário do alemão, não foi possível identificar

formas verbais. A categoria dos nomes pode apresentar lexemas únicos, com derivação (*leishmaniose, brucelose, hanseníase, parkinsonismo*) ou sem derivação (*Alzheimer, Doppler*). A categoria dos compostos sintagmáticos pode apresentar um epónimo (*doença de Alzheimer, doença de Crohn*) ou vários epónimos em cadeia, de acordo com os indivíduos envolvidos na descoberta ou no tratamento da doença (*vírus Epstein-Barr, doença de Niemann-Pick* ou *doença de Besnier-Boeck-Schaumann*). No que respeita a epónimos como adjetivos, identificámos apenas um exemplo no nosso corpus: *transferência intra-falopiana*.

6. Estratégias de introdução de epónimos em textos de divulgação

Na descrição de conteúdos científicos para um público leigo podemos identificar diferentes estratégias de clarificação e simplificação, que permitem o acesso ao conhecimento. A esse respeito, Niederhauser (1999) caracteriza essa divulgação da seguinte forma:

Populärwissenschaftliche Wissenschaftsvermittlung bedeutet Transformation, Transfer, Umsetzung oder Übersetzung wissenschaftlicher Inhalte in fachexterne Darstellungen unter Anwendung bestimmter Methoden, Techniken und Strategien der Popularisierung (p. 117)⁶.

No cerne da linguagem especializada encontram-se os termos, neste caso específico as designações eponímicas, que muitas vezes representam um obstáculo à compreensão por parte do público leigo. Para obstar a esta dificuldade, os textos de divulgação recorrem a procedimentos linguísticos que as introduzem e as tornam acessíveis. Uma estratégia possível é a introdução do epónimo através do marcador de distância (*so*)*genannt / chamado*, que dá a indicação ao leitor de que este é, supostamente, um termo desconhecido, tal como podemos verificar nos seguintes exemplos (1) e (2).

- (1) de. Dort mündet der Gang in der sogenannten Vater'schen Papille.
- (2) pt. Os canais biliares drenam no duodeno (1ª parte do intestino delgado), ao nível de uma estrutura **chamada** papila de Vater.

Para além da simples introdução, este marcador de distância é também empregue para caracterizar ou definir a patologia. Os exemplos (3) e (4) ilustram uma

⁶ A divulgação científica significa transformação, transferência, transposição ou tradução de conteúdos científicos através em representações externas, com recurso a métodos, técnicas e estratégias específicas de divulgação. [Tradução nossa]

caracterização abrangente e pouco específica, algo comum nos textos de divulgação:

- (3) de. Die Kombination aus Gelenkentzündung, Lymphknotenschwellung zwischen den Lungenflügeln und Erythema nodosum **wird** Löfgren-Syndrom **genannt**.
- (4) pt. Existem ainda células que têm como função a defesa imunológica e **que são chamadas** células de Langerhans, e outras com actividade neuro-sensorial (células de Merkel).

Podemos ainda encontrar exemplos – (5) e (6) – do recurso a este marcador de distância para a introdução de sinónimos ou designações paralelas:

- (5) de. Die Sarkoidose wird auch Morbus Boeck (sprich "Buk"), Boeck'sche Krankheit oder Morbus Schaumann-Besnier **genannt**.
- (6) pt. Se tem uma doença metabólica hereditária e rara, **chamada** doença de Gilbert (ou doença de Meulengracht), em que a pele e/ou olhos ficam amarelados (...).

Os textos de divulgação possuem também um carácter didático, o que se reflete em diversas formas:

- As designações eponímicas ocorrem muitas vezes em conjunto com outras designações científicas (exemplos 7 e 8):
 - (7) de. Ein **Duplex-Ultraschall** (auch „**Doppler**“ genannt) gibt Aufschluss über den Blutfluss in den Venen und über nicht dicht schließende Venenklappen.
 - (8) pt. Também designada como **tripanossomíase americana**, a **doença de Chagas** pode infectar qualquer pessoa, mas é diagnosticada com maior frequência em crianças.
- Pode também haver a referência explícita à linguagem de especialidade (exemplo 9):
 - (9) de. Parkinson, **in der Fachsprache** als Morbus Parkinson, Paralysis agitans oder idiopathisches Parkinson-Syndrom bezeichnet, ist eine der häufigsten Erkrankungen des zentralen Nervensystems.

- Por vezes a etimologia dos epónimos é esclarecida, tal como se encontra nos exemplos (10) e (11). Em ambos os corpora, a origem do epónimo é por vezes esclarecida através da nomeação do indivíduo que lhe deu origem.

(10) de. **Nach dem Entdecker** des Erregers bezeichnet man Lepra manchmal auch Hansen-Krankheit oder Morbus Hansen.

(11) pt. Síndrome de Down ou Trissomia 21 é um distúrbio genético causado pela presença de um cromossoma 21 extra total ou parcialmente. **Recebe o nome em homenagem a** John Langdon Down, médico britânico que descreveu a síndrome em 1862.

Além do esclarecimento etimológico, o texto de divulgação clarifica também o recurso a metáforas, analogias ou comparações que contribuem para o esclarecimento de conteúdos complexos ao público leigo. Um exemplo ilustrativo é o que estabelece a ligação entre a designação eponímica e a forma anatómica e a respetiva função, como se verifica nos exemplos (12) e (13).

(12) de. Die Langerhans-Inseln bilden **das sogenannte „Inselorgan“** in der Bauchspeicheldrüse (Pankreas).

(13) pt. Paul Langerhans descreveu a anatomia e histologia de **formações isoladas e dispersas** no seio do pâncreas e denomina-as de **ínsulas** (donde deriva o nome da insulina), mais tarde Ilhéus de Langerhans.

7. Problemas de equivalência na tradução de designações eponímicas

Com base nos corpora comparáveis e nas considerações anteriormente tecidas, procedemos agora à identificação e subsequente reflexão sobre problemas de tradução. Esta análise é particularmente relevante no contexto de formação de tradutores especializados na área médica. Neste contexto formativo, a distinção entre texto científico e texto de divulgação é um elemento chave para as questões de opção terminológica. Na análise que se segue, propomo-nos identificar o uso dos epónimos presentes nos corpora, refletindo sobre as diferenças a nível denotativo e conotativo.

Começamos pelo caso genérico em que ambas as línguas recorrem ao mesmo epónimo, tal como nos exemplos seguintes (14-17).

(14) de. Leishmaniose

(15) pt. Leishmaniose

(16) de. Epstein-Barr-Virus

(17) pt. vírus Epstein-Barr

Tal como verificamos nos exemplos (18) e (19), pode existir variação ortográfica na mesma língua, tal como sucede em português com a designação do teste citológico, criado pelo médico anatomista de origem grega:

(18) de. Papanicolaou

(19) pt. Papanicolau | Papanicolaou

Os epónimos podem também ocorrer sob forma abreviada, sendo a abreviatura adequada (exemplo 20), ou não (exemplo 21 e 22), à estrutura da respetiva língua:

(20) pt. **O Epstein-Barr (VEB)** é um vírus que pertence ao grupo dos herpesvírus humanos.

(21) pt. De forma silenciosa o **vírus Epstein-Barr (EBV)** pode reativar e ser responsável por uma série de doenças, desde fadiga crónica a doenças autoimunes e alguns cancros.

(22) de. Machado-Joseph-Krankheit (**MJD**)

Em casos particulares essa abreviatura pode ocorrer de forma truncada numa língua (exemplo 23), tornando-se menos evidente a sua origem eponímica.

(23) de. Pap-Test / Pap-Abstrich

(24) pt. teste de Papanicolau

Relativamente à variação das designações eponímicas, a análise do corpus revelou diferenças nas duas línguas no que concerne à palavra que acompanha o epónimo, quando se trata de nomes de patologias. Em alemão, os epónimos podem ser acompanhados de várias designações de doença, como *Morbus* (com 254 ocorrências no corpus alemão), *Syndrom* (208), *Krankheit* (40) e *Erkrankung* (3). De destacar que a palavra *Morbus* é unicamente empregue em conjunto com epónimos. O corpus revelou também que *Morbus* e *Krankheit* podem ocorrer muitas vezes em simultâneo como sinónimos:

- (25) de. Die Alzheimer-**Krankheit (Morbus Alzheimer)** gilt als die häufigste Ursache einer Demenz.

Em português, esta duplicação de formas não existe, colocando o tradutor perante a necessidade de omitir a designação adicional. De acordo com a nossa experiência, este fenómeno representa um desafio para os alunos de Tradução, quando inicialmente confrontados com esta situação.

Um outro tipo de variação pode ocorrer devido à imprecisão da linguagem de divulgação, que pode resultar numa falsa sinonímia entre *doença* e *síndrome* ou *Krankheit* e *Syndrom*. No exemplo (26) verifica-se a oscilação entre as designações *síndrome* (designação científica) e *doença* (designação popular).

- (26) pt. A **síndrome de Asperger** foi descoberta em 1944 por um médico austríaco chamado Hans Asperger, mas só em 1992 foi reconhecida como doença mental e ainda hoje a sua existência é controversa. (...) A **doença de Asperger** é uma versão mais atenuada do autismo.

No corpus alemão não foi detetada nenhuma ocorrência semelhante.

Um outro caso de variação entre *Syndrom* e *Krankheit* pode ser observado no exemplo (27), em que tanto *Gilbert-Syndrom* e *Meulengracht-Krankheit* remetem para a mesma patologia.

- (27) de. Besondere Vorsicht ist bei der Anwendung von ben-u-ron in den folgenden Fällen erforderlich - seltene angeborene Stoffwechselstörung Gilbert-**Syndrom** (auch als Meulengracht-**Krankheit** bekannt)

A título de exemplo, referimos o caso de *Morbus Meulengracht* ou *doença de Gilbert* que em alemão apresenta quatro designações sinónimas, que no corpus ocorrem com frequência diversa.

- (28) de. Morbus Meulengracht (46 ocorrências), Morbus Gilbert-Meulengracht (4) / Gilbert-Meulengracht Syndrom (3) / Gilbert Syndrom (2)

Em português, emprega-se na mesma situação apenas o epónimo *Gilbert*, sendo este acompanhado tanto de *síndrome* (exemplo 29) como de *doença* (exemplo 30). No corpus, assinalam-se dez ocorrências de *doença de Gilbert*, contra uma de *síndrome de Gilbert*.

- (29) pt. A **Síndrome de Gilbert** é uma doença hepatopatia leve na qual o fígado não processa adequadamente a bilirrubina, uma substância da bÍlis.
- (30) pt. A maioria das pessoas com **doença de Gilbert** experienciam episódios ocasionais e curtos de icterícia, devido à acumulação de bilirrubina no sangue.

Uma outra forma de variação diz respeito à variação interlinguística da designação eponímica. Uma mesma patologia pode ser designada por diferentes epónimos, que, em alguns casos, remetem para uma outra pessoa, direta ou indiretamente ligada à descoberta de uma doença. Por exemplo, enquanto em alemão se utilizam dois epónimos (*Refsum-Thiébaut*, exemplo 31), em português, a mesma patologia é referida apenas com um epónimo (*Refsum*, exemplo 32).

- (31) de. Die **Refsum-Thiébaut-Krankheit** beginnt üblicherweise zwischen dem ersten und zweiten Lebensjahrzehnt mit dem Auftreten von Nachtblindheit.
- (32) pt. A retinite pigmentosa é também uma característica de várias outras síndromes genéticas, nomeadamente, a síndrome de Bardet-Biedl, **Doença de Refsum**, ataxia, entre outras.

A co-ocorrência de diferentes designações eponímicas pode assim consubstanciar um problema de tradução, através da omissão ou numa adição na língua de chegada.

Uma dificuldade adicional representam aquelas designações eponímicas que aparentemente denotam a mesma patologia por empregarem o mesmo nome, mas que de facto remetem para patologias diferentes. Tal como previamente referimos, esta é uma das razões da crítica aos epónimos médicos. Um exemplo disto é o epónimo *Paget*, que, tal como referido, tanto designa uma doença óssea como também uma doença cutânea. Nos corpora, encontram-se exemplos (33 e 34), em que apenas o contexto permite saber que se trata da doença cutânea.

- (33) de. Die **Paget-Erkrankung** tritt bei etwa ein bis zwei Prozent der an **Brustkrebs** erkrankten Frauen auf, meist im fünften Lebensjahrzehnt.
- (34) pt. A **Doença de Paget** é uma forma rara de **cancro da mama**.

Os exemplos (35) e (36) remetem para a doença óssea.

(35) de. Bestimmte vererbte Knochenkrankheiten (zum Beispiel **Morbus Paget**)

(36) pt. Na **doença de Paget**, tanto os osteoblastos como os osteoclastos se tornam hiperactivos em algumas áreas dos ossos, as quais crescem anormalmente e se tornam frágeis.

Em alguns segmentos dos corpora constatou-se a desambiguação através do contexto (exemplos 37 e 38).

(37) de. Bei einem Teil der Patienten verläuft der "**Knochen-Paget**" in Bezug auf das Knochensystem symptomlos

(38) pt. A **doença óssea de Paget** pode ter algumas complicações.

Os exemplos até agora referidos dizem respeito à existência de epónimos nas duas línguas e das respetivas variações. Contudo, um problema para a tradução representam os casos em que apenas uma das línguas recorre efetivamente na linguagem de divulgação ao termo epónimo. Esta desigualdade pode originar mal-entendidos e desadequação linguística.

A comparação dos epónimos nos dois corpora revelou que, em alguns casos, a designação eponímica apenas é vulgarmente usada numa das línguas e substituída pelo nome científico ou técnico⁷ na outra (exemplos 39 e 40).

(39) de. **Pfeiffersches Drüsenfieber** beginnt oft mit eher unspezifischen Beschwerden, die denen einer Grippe oder Erkältung ähneln.

(40) pt. A infeção por EBV pode causar **mononucleose infecciosa** (IM).

Relativamente a este epónimo, encontram-se em ambos os corpora designações concorrentes que fazem uso da mesma metáfora, como veículo de divulgação. Contudo, verifica-se que a frequência no corpus português é maior do que em alemão.

⁷ O exemplo mais conhecido é o, já referido, epónimo *Röntgen*, em alemão, que em português é substituído por radiografia. Contudo, este epónimo mantém-se em português como denominação da unidade de dosagem da radiação, com variação ortográfica (Roentgen) (cf. [https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/\\$unidades-de-radiacao](https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/$unidades-de-radiacao)).

- (41) pt. A maioria das pessoas que desenvolve mononucleose infecciosa ou **doença do beijo** com sintomas recupera completamente e fica imune à doença.
- (42) de. Zu den sieben Onkoviren, die als Auslöser humaner Tumore bekannt sind, gehört der Verursacher der **Kusskrankheit**, das Epstein-Barr-Virus (EBV).

A este grupo de epónimos pertencem ainda os casos das patologias que se restringem a uma localidade geográfica e que não são, por isso, conhecidas noutros locais. O caso da *doença de Corino de Andrade* (neurologista português) é um exemplo a esse respeito, pois é originária de Portugal (na zona da Póvoa do Varzim). Desde a sua descoberta, foi, no entanto, popularmente designada de *doença dos pezinhos*, por afetar especialmente os membros inferiores. O exemplo (43) dá conta da presença de diversas denominações da patologia, pertencentes a diferentes níveis de comunicação (linguagem científica e linguagem de divulgação), tal como se encontra frequentemente nos textos de divulgação como forma de desenvolvimento da literacia científica do leitor.

- (43) pt. **Paramiloidose, Polineuropatia Amiloidótica Familiar (PAF), Doença dos Pezinhos ou Doença de Corino de Andrade** são os diversos nomes por que é conhecida uma doença rara, hereditária e de transmissão autossómica dominante, que afecta cerca de 600 famílias em Portugal.

No âmbito desta patologia, verifica-se mais recentemente o uso preferencial da designação científica simplificada *paramiloidose* (a partir de *Polineuropatia Amiloidótica Familiar*), presente no nome da própria associação de doentes (*Associação Portuguesa de Paramiloidose*), para evitar uma denominação pouco específica e de conotação negativa como *doença dos pezinhos*. O uso preferencial da designação científica simplificada *paramiloidose* contribui igualmente para o desuso do epónimo em português. Uma vez que no corpus alemão o epónimo de origem portuguesa não ocorre, verifica-se o emprego da designação científica: *familiäre Amyloidpolyneuropathie* (44).

- (44) de. Die **familiäre Amyloidpolyneuropathie**, kurz FAP, ist eine klinische Verlaufsform der (ATTRm), bei welcher der Befall des im Vordergrund steht.

Uma situação diferente diz respeito à tendência de substituir uma designação com conotação depreciativa por uma designação neutra como um epónimo. Este é o caso da patologia vulgarmente conhecida como *lepra*. Este termo é agora oficialmente preterido a favor do epónimo *hanseníase* ou da designação eponímica *doença de Hansen* e, em alemão, *Morbus Hansen* ou *Hansen-Krankheit*. Pelo facto de esta ser uma tendência recente, nos corpora, a designação *lepra* ainda revela prevalência em contraste com o uso do epónimo *Hansen*. Para evidenciar esta diferença, podemos comparar o número de ocorrências identificadas nos corpora alemão e português:

- de. *Lepra*: 265 / *Morbus Hansen* e *Hansen-Krankheit*: 11
- pt. *lepra*: 76 / *Doença de Hansen* e *hanseníase*: 38.

Por último, é ainda de referir a substituição de epónimos referentes a indivíduos de conduta eticamente reprovável por designações neutras ou com valor científico. Trata-se, por exemplo, do caso da designação eponímica *síndrome de Reiter*, que ao ser traduzida de português para alemão pode levantar questões de aceitação, uma vez que o público-alvo alemão associa mais facilmente o nome do cientista ao regime nacional-socialista do que o público português. Enquanto no corpus português se encontra apenas referência ao uso menos vulgar do epónimo (exemplo 45), no corpus alemão é possível encontrar uma referência mais explícita à preferência pela designação científica (exemplo 46) *reaktive Arthritis*.

- (45) **Anteriormente conhecida como Síndrome de Reiter**, a artrite reativa é um tipo de Espondilartrite que causa dor e inflamação das articulações e tendões
- (46) **Da Hans Reiter allerdings ein hoher Funktionär im Nationalsozialismus war**, wurde die Krankheit Anfang des 21. Jahrhunderts erst im Ausland und dann auch in Deutschland in "**reaktive Arthritis**" umbenannt.

Estas são apenas algumas das questões que se podem levantar com base nos corpora analisados. O presente trabalho constitui um ponto de partida para estudos contrastivos futuros de epónimos e designações eponímicas no par de línguas alemão-português.

8. Conclusão

O presente estudo teve o propósito de analisar epónimos em textos de divulgação médica, no par de línguas alemão-português. A análise de textos de divulgação

científica deve-se, no âmbito deste artigo, à importância que a literacia científica tem vindo a assumir na atualidade, patente na comunicação técnico-científica, para o grande público, a nível global. A crescente necessidade da vulgarização de conhecimento científico, presente num discurso simplificado e acessível, coloca o tradutor perante múltiplos desafios. A partir da análise de designações eponímicas no domínio da saúde, enquanto veículos de popularização da linguagem médica, propusemo-nos, num primeiro momento, descrever e sistematizar os epónimos, recorrendo a publicações científicas de divulgação onde este fenómeno se encontra presente. Num segundo momento, procedeu-se à constituição de dois corpora comparáveis de textos de divulgação médica, em alemão e português, com o objetivo de recolher textos autênticos em formato digital, com base nos quais se procedeu à extração dos epónimos e das designações eponímicas. Perante a escassez de corpora representativos e atuais de divulgação científica, sobretudo em português europeu, foi importante compilar dois corpora representativos a partir de websites e revistas online sobre temas de saúde. A subsequente análise foi feita com recurso à ferramenta AntConc, que permitiu inicialmente identificar epónimos e designações eponímicas nos corpora. Através da funcionalidade KWIC, os epónimos extraídos foram depois analisados relativamente à sua frequência e respetivos cotextos.

A análise do cotexto permitiu identificar estratégias de clarificação e simplificação de conteúdos científicos, bem como dos procedimentos linguísticos usados quando são introduzidas designações eponímicas. Com base nestas estratégias, procedeu-se seguidamente à análise de possíveis problemas de tradução resultando do emprego das designações eponímicas em ambas as línguas.

Em síntese, verificou-se que no corpus alemão existe maior variação relativamente aos nomes que acompanham os epónimos (*Morbus*, *Krankheit*, *Erkrankung* e *Syndrom*), enquanto em português foram apenas identificados os nomes *doença* e *síndroma*. Um outro aspeto identificado foi a discrepância interlinguística no caso em que ambas as línguas recorrem a epónimos para denominar uma mesma patologia. Tal é caso do recurso à designação *Morbus Meulengracht*, na língua alemã, e à *doença de Gilbert* em português. Quando se verifica que uma das línguas não recorre a um epónimo, distinguimos duas situações: o epónimo é substituído pelo nome científico ou técnico, ou a patologia é denominada através de uma metáfora.

Através da análise dos corpora apercebemo-nos também de algumas questões relevantes quanto ao uso adequado e politicamente correto de determinados epónimos. A conotação depreciativa ou a designação de pessoas com passado eticamente reprovável desempenham um papel que o tradutor não pode

subestimar, tendo em conta o público-alvo das traduções. O tradutor deverá ter especial atenção a estes aspetos, assim como conhecer as alterações semânticas das designações eponímicas que estão em evolução, tanto a nível da comunicação entre especialistas como entre o especialista e o público leigo.

Article history

Paper received: 30 January 2023

Paper received in revised form and accepted for publication: 29 May 2023

About the Authors

Teresa Alegre é Professora Auxiliar do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro - Portugal, onde leciona unidades curriculares da área da Tradução e Tradutologia e dirige o mestrado de Tradução Especializada. É membro integrado do Centro de Línguas, Literaturas e Culturas (CLLC) da mesma universidade, no qual desenvolve investigação no âmbito da tradução especializada. Tem publicado, em coautoria com Katrin Herget, diversos estudos de natureza contrastiva no par alemão-português, incidindo sobre linguagem médica e jurídica.

Katrin Herget é Professora Auxiliar no Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro. Leciona unidades curriculares ligadas à Tradução e às Ferramentas da Tradução, entre outras. É diretora do Programa Doutoral em Tradução e Terminologia (em parceria com a Universidade NOVA de Lisboa). É membro integrado do Centro de Línguas, Literaturas e Culturas da Universidade de Aveiro, onde desenvolve investigação nas áreas da Tradução Especializada, da Tecnologia da Tradução, das Linguagens de Especialidade e da Linguística Contrastiva.

Declaration of Interest

As autoras confirmam que não existem conflitos de interesses comerciais identificáveis ou associações pessoais que possam ter impacto na investigação apresentada neste documento.

Referências bibliográficas

- Alegre, T. & Herget, K. (2012). Análise de técnicas de tradução em textos da área da saúde e bem-estar no par de línguas alemão-português. *Máthesis*, 21, 149-162.
- Aronson, J. K. (2014). Medical eponyms: taxonomies, natural history, and the evidence. *BMJ* 2014;349:g7586 doi: 10.1136/bmj.g7586.
- Duque-Parra, J. E., Llano-Idárraga, J. O. & Duque-Parra, C. A. (2006). Reflections on Eponyms in Neuroscience Terminology. *The Anatomical Record (Part B: New Anat.)*, 289B(6), 219–224.
- Ferguson, R. P. & Thomas, D. (2014). Medical Eponyms. *Journal of Community Hospital Internal Medicine Perspectives*, 4(3), 25046. <http://dx.doi.org/10.3402/jchimp.v4.25046>.
- Herget, K. & Alegre, T. (2019). Dificultades de traducción de textos de divulgación científica entre el par de idiomas portugués-alemán. In C. Carrasco, M. Cantarero Muñoz & C. Díez Carbajo (Eds.), *Traducción y sostenibilidad cultural: sustrato, fundamentos y aplicaciones* (pp. 459-466). Ediciones Universidad Salamanca.
- Hoof, H. van (1986). Les éponymes médicaux: essai de classification. *Meta*, 31(1), 59-84.
- Karenberg, A. (2011). *Fachsprache Medizin im Schnellkurs*. Stuttgart: Schattauer.
- Laviosa, S. (2002). *Corpus-based Translation Studies: Theory, Findings, Applications*. Amsterdam: Rodopi.
- Laviosa, S. (2011). Corpus Linguistics and Translation Studies. In V. Viana, S. Zyngier & G. Barnbrook (Eds.), *Perspectives on Corpus Linguistics* (pp. 131-153). Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins.
- Laviosa, S. (2013). Corpus linguistics in translation studies. In C. Millán & F. Bartrina (Eds.), *The Routledge Handbook of Translation Studies* (pp. 228-240). London: Routledge.
- Maia, B. (2003). What are comparable corpora. *Proceedings of the Corpus Linguistics workshop on Multilingual Corpora: Linguistic requirements and technical perspectives*. [<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/14024/2/whatare000072831.pdf>].
- Manuila, L., Manuila, A. Lewalle, P. & Nicoulin, M. (2004). *Dicionário Médico*. 3.^a edição. Adaptação e revisão da edição portuguesa J. A. Falcato. Lisboa: Climepsi Editores.

- Mikhailov, M. & Cooper, R. (2016). *Corpus Linguistics for Translation and Contrastive Studies: A guide for research*. London: Routledge.
- Montalt, V. & González-Davies, M. (2007). *Medical Translation Step by Step*. Translation Practices Explained. Manchester: St. Jerome Publishing.
- Neves, O. (2003). *Dicionário do nome das coisas e outros epónimos*. Lisboa: Editorial Notícias.
- Niederhauser, J. (1999). *Wissenschaftssprache und populärwissenschaftliche Vermittlung*. Tübingen: Narr.
- Olohan, M. (2004). *Introducing Corpora in Translation Studies*. London: Routledge.
- Popescu, F. (2009). Specialist Eponyms and General Eponyms in a Lexicographic Perspective on the English Language. In D. Bejan, V. Lucatelli, O. Cenac (Eds.), *Analele Universității Dunărea de Jos din Galați*. Fascicula XXIV, Lexic comun/Lexic specializat, 1, 1, 103-107.
- Popescu, F. (2013). Translating English Nursing Eponyms into Romanian. *Translation Studies: Retrospective and Prospective Views, Year VI Vol. 16*, 101-107.
- Silveira, F. de A. & Barros, L. A. (2006). Estudo descritivo da estrutura morfossintática e léxico-semântica de termos eponímicos do domínio da Dermatologia. *Revista de Estudos da Linguagem*, 14(1), 175-201.
- Wermuth, M.-C. & Verplaetse, H. (2019). Medical terminology in the Western World: current situation (pp.83-108). In A. Alsulaiman & A. Al-Laithy (Eds.), *Handbook of terminology (HoT) vol 2 (chapter 4)*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins.
- Zanettin, F. (2014). Corpora in Translation. In J. House (Ed.), *Translation: A Multidisciplinary Approach* (pp. 178-199). Hampshire/ New York: Palgrave Macmillan.

Webgrafia

- Anthony, L. (2022). AntConc (Version 4.2.0) [Computer Software]. Tokyo, Japan: Waseda University. Available from <https://www.laurenceanthony.net/software>
- Apotheken Umschau. <https://www.apotheken-umschau.de>
- Atlas da Saúde. <https://www.atlasdasaude.pt>
- DWDS - Digitales Wörterbuch der deutschen Sprache (s.d.). <https://www.dwds.de/d/korpora/medizin>
- Onmeda: Das Portal für Medizin und Gesundheit. <https://www.onmeda.de>
- Psyhyrembel (2022) <https://www.psyhyrembel.de/Morbus%20Meulengracht/K0071/doc/>

Saúde e Bem-Estar. <https://www.saudebemestar.pt/pt/sobre-nos/quem-somos/>

Saúde online. <https://saudeonline.pt/>

Zentrum der Gesundheit. <https://www.zentrum-der-gesundheit.de/>